

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO: DIFICULDADES NO INÍCIO DA CARREIRA

ODS 03

Anna Luiza Silva Fileni (Universidade do Vale do Sapucaí)
Maria Cristina Porto e Silva (Universidade do Vale do Sapucaí)
Juliana Marcondes Bussolotti (Universidade de Taubaté)

Resumo

A profissão da enfermagem exige um atuação complexa que permeia e mobiliza competências no campo do saber, do fazer, e do ser, pois gerência de pessoas e conflitos, cuidados à pessoa no mundo do trabalho em saúde, que requer associação de diferentes competências aperfeiçoadas com a vivência do exercício profissional. A pesquisa que teve como o objetivo conhecer a percepção dos egressos de enfermagem sobre exercício da profissão logo após a saída da academia, foi um estudo teórico metodológica qualitativo, cujo o sujeito foram 15 egressos do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí que obtiveram o título de enfermeiros a partir de 1995 e que atuam na área Hospitalar e Saúde Coletiva. O instrumento utilizado foi questionário autoaplicável para caracterizar e conhecer a percepção dos egressos. O presente estudo apresenta resultados parciais de uma tese de doutorado e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.433.572. As categorias que emergiram do estudo foram: Formação pautada na teoria e prática; Domínio da gestão em enfermagem; desenvolvimento da liderança na prática de enfermagem; Experiencia no enfrentamento dos desafios; Impacto das aulas práticas na formação do enfermeiro; Competências Essenciais para liderança no exercício da enfermagem; Fortalecimento da formação profissional em enfermagem por meio de estratégias complementares; Gestão em enfermagem; Desafios contemporâneos da profissão na formação do enfermeiro; desenvolvimento de competências técnicas e emocionais na enfermagem. A construção do conhecimento de enfermagem deve está alinhada nas transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam o campo da saúde , saindo da mera transmissão de conteúdos, mas contemplando dimensões críticas, reflexivas preparando o acadêmico para atuarem na sociedade contemporânea

Palavras-chave: Educação superior; Formação docente; Enfermagem; Tecnologia

Introdução

A Constituição de 1988 esclarece que o objetivo da educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, afirma que a educação



escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, promovendo a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos (Silveira; Paiva, 2011).

A formação dos profissionais de saúde deve focar em preparar indivíduos críticos, capazes de buscar soluções inovadoras e eficazes. Diante das complexidades do mundo contemporâneo, como desigualdade de renda, discriminação e falta de investimento em saúde e educação, torna-se crucial promover uma formação voltada para o enfrentamento desses problemas (Almeida; Barboza; Rodrigues, 2023).

A profissão da enfermagem exige uma atuação complexa que permeia e mobiliza competências no campo do saber, do fazer e do ser, pois gerencia pessoas e conflitos, cuidados à pessoa no mundo do trabalho em saúde, que requer associação de diferentes competências aperfeiçoadas com a vivência do exercício profissional. (Silva, 2023)

Assim como nos cursos da área da saúde, a Enfermagem está fundamentada pela Diretrizes Curriculares Nacionais que pressupõe novos perfis profissionais atendendo e consolidando o Sistema Único de Saúde, em consonância às mudanças políticas na saúde e nos modelos assistenciais.

O Exercício Profissional da Enfermagem é influenciado pelas transformações ocorridas, e em consequência o processo de ensino-aprendizagem também tem que se adequar a essas modificações. (Luz, Krieger, Omizzolo, 2023)

Os debates que aconteceram nos últimos anos sobre a reforma curricular na área da saúde foram pela busca da formação de um profissional com um perfil humanista, crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Entende-se que as habilidades técnicas bem desenvolvidas no período de formação precisam estar embasadas teoricamente para uma prática segura, de qualidade e competente, (Roman *et al*, 2017).

ODS 3, que trata da saúde e bem-estar, tem como compromisso garantir que todas as pessoas possam desfrutar de uma vida saudável. Para que esse objetivo seja alcançado, é essencial contar com profissionais de saúde bem preparados, capazes de oferecer cuidados qualificados e de enfrentar as diversidades e desafios do mundo contemporâneo. Nesse contexto, surge a reflexão sobre como os profissionais de



saúde, especialmente os da enfermagem, estão sendo preparados para assegurar a qualidade da assistência prestada. A enfermagem, por estar presente 24 horas junto aos pacientes, desempenha papel fundamental no cuidado e na promoção da saúde, contribuindo diretamente para a concretização da ODS 3. Assim, a efetivação desse objetivo depende do comprometimento e da qualificação desses profissionais, bem como da qualidade dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que busca atender às necessidades da população de forma segura e integral.

Grandes são os desafios para o preparo dos acadêmicos de enfermagem, que envolvem desde a formação e capacitação do corpo docente até o desenvolvimento de uma didática pedagógica capaz de atender à diversidade do público estudantil. Além disso, é fundamental que os projetos pedagógicos dos cursos estejam alinhados às demandas contemporâneas e aos objetivos propostos pelas ODS, especialmente aqueles voltados à promoção da saúde e ao bem-estar. Somente por meio de uma formação crítica, humanizada e comprometida com a qualidade da assistência será possível formar profissionais aptos a contribuir efetivamente para o alcance das metas da ODS 3. Portanto, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos egressos de Enfermagem sobre o exercício da profissão logo após o término da formação acadêmica, constituindo-se em uma pesquisa que apresenta resultados parciais de uma tese de doutorado

Revisão da literatura

A educação tem como objetivo incentivar o debate entre professores, aluno e sociedade, a qual ambiente escolar é lugar onde localiza o universo de transformação por dar oportunidades as mudanças, falas diversas, respeito às diferenças. Entende-se que a sua ação política e sua interdisciplinaridade contribui para democratização do mundo e da sociedade. (Lauxen; 2016)

A sala de aula deve ser o local para que se aconteça os encontro dos pares para construção do dialogo proporcionando a troca de ideias, pensamentos, necessidades, saberes em ambiente de respeito contínuo a qual se possa haver segurança aos protagonista desta ação (Freitas et al, 2016)



O conhecimento é a base do ensino, em que os saberes do professor irão contribuir para formação profissional. Entre os saberes do professor estão os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais, além dos saberes pedagógicos relacionado às técnicas e métodos de ensino. É importante também pensar nos saberes do próprio exercício da atividade profissional dos professores advindos da relação da vivência com alunos, colegas de profissão. O professor tem importante papel na vida do aluno, e seu pensar na ação pedagógica contribui para cumprimento social que a educação e a escola tem. (Freitas et al, 2016)

O docente tem que ser capaz de dominar conhecimentos da área de experiência profissional, domínio da prática pedagógica e os conceitos relacionado ao processo ensino aprendizagem, como também exercer na dimensão política e social sensibilizando para transformação do mundo contemporâneo. Porém não só a sociedade muda, mas o processo ensino aprendizagem vem se transformando e assumindo novas tendências pedagógicas, ampliando e evoluindo e o educador tem que ser moldando as essas mudanças. .(Freitas et al, 2016)

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN/Enf), o perfil esperado do formando e egresso é o de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício da enfermagem com base no rigor científico e princípios éticos. Esse profissional deve ser capaz de conhecer e intervir nas questões de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dos determinantes de saúde. Além disso, deve atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano, e, no caso do enfermeiro com licenciatura, estar capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (MEC, 2001).

Em 2021 as discussões aconteceram no âmbito do Conselho Nacional de Educação com participação do Conselho Federal de Enfermagem e a Associação Brasileira de Enfermagem, sobre atualização das DCNs para os cursos de graduação de Enfermagem em busca de um perfil profissional em acordo com as perspectivas e



abordagens contemporânea da educação e do exercício profissional, baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde e em atendimento as mudanças ocorrida no mundo e na educação.

É portanto importante que todo projeto político pedagógico não seja indiferente as demandas humanas e nem sociais, precisa ser pensando politicamente como uma atividade transdisciplinar para as lutas sociais, política, ontológica, epistêmico da libertação, na qual discente deixa de ser objeto e passa a ser sujeito ativo da construção do seu conhecimento. (Matos, Martins, Oliveira 2023).

Método

A pesquisa teórico-metodológica fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, compilando os resultados em categorias temáticas em consonância com a análise de Bardin. Sujeito da pesquisa foram os egressos do curso graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí, que atuam há mais de 1 ano na área Hospitalar e na Saúde Coletiva. Foram incluso 15 egressos que obtiveram o título de enfermeiro a partir de 1995 e que se mantem no exercício da profissão até a presente data.

O instrumento da pesquisa foi utilizado questionário autoaplicável com objetivo de caracterizar e mapear as trajetórias do grupo de profissionais que atuam na Enfermagem juntamente com o perfil sociodemográfico. Como pergunta da pesquisa: Quais foram as dificuldades iniciais no exercício da profissão de enfermagem que você enfrentou? Como você considera que essas dificuldades podem ser sanadas ou minimizadas no período de formação acadêmica? O preenchimento foi através do google forms junto com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A interpretação do material buscou a significação das informações através da Análise de Conteúdo de Bardin, na qual o principio dessa técnica é definido na demonstração da estrutura e dos elementos do conteúdo a ser pesquisado, esclarecendo diferentes características e extraíndo sua significação.

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Vale do Sapucaí conforme preconiza a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012,



que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, com o número do parecer 7.433.572.

Resultados e discussão

A análise sociodemográfica observou-se que 80% dos participantes eram sexo feminino. Quanto faixa etária 33% tinham entre 21 a 30 anos, enquanto 46% estavam na faixa de 41 a 50 anos, No que se refere ao estado civil 46% eram casados e 86% declararam católicos. Entre os participantes 66% possuíam pós graduação em lato sensu e não identificado nenhum participantes com titulação em nível doutorado.

Das categorias emergiram as seguintes: Formação pautada na teoria e prática, domínio da gestão em enfermagem, Desenvolvimento da liderança na pratica de enfermagem, Experiencia no enfrentamento dos desafios da profissão, Impacto das aulas praticas na formação do enfermeiro, competências essenciais para liderança, no exercício da enfermagem, fortalecimento da formação profissional em enfermagem por meio estratégias complementares, gestão em enfermagem, Desafios contemporâneos da profissão na formação do enfermeiro, Desenvolvimento de competências técnicas e emocionais na enfermagem.

Categoria 1 Formação pautada na teoria e prática

A formação do enfermeiro conforme estabelece DCN/Enf, deve estar pautada no rigor científico e intelectual alicerçada em princípios éticos de modo à possibilitar uma atuação com responsabilidade social e compromissada com a cidadania voltada para promoção da integral do individuo. (Cecagno, et all 2016)

A formação dos profissionais de saúde deve concentrar-se na preparação do indivíduos para desenvolvimento crítico e ações reflexiva, capacitando-os a propor soluções inovadoras e eficazes diante das complexidades do mundo contemporâneo, como a desigualdade de renda, a discriminação e a falta de investimento na saúde e na educação, o que torna-se crucial a promoção de uma formação voltada para o enfrentamento dos problemas comum no cotidiano do profissional (Almeida; Barboza; Rodrigues, 2023).

Portanto quando no discurso ***“Falta de experiência prática” Falta da prática em alguns procedimentos de enfermagem***”, evidência que o vivenciamento do



exercício da enfermagem proporciona aos discentes a capacidade de experimentar os desafios e as formas de cuidado.

A DCN/ENF, mostra a importância dos conteúdos curriculares atender as demandas e necessidades prioritárias e prevalentes da população, na qual o conjunto de competências adquirido favoreça o desenvolvimento de uma capacidade intelectual e profissional autônoma, contínua e segura para enfrentamento do cotidiano do enfermeiro. (Lucchese; Vera; Pereira;2010)

Para fala: ***“Falta da prática em alguns procedimentos de enfermagem”***, entende-se da importância da inserção do protagonista do processo de formação na construção do seu saber. A prática para exercício da Enfermagem é parte na construção do saber do enfermeiro e que são obrigatório a inclusão no currículo como no estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviço de saúde e comunidade. O Projeto Pedagógico deve ser proporcionar a construção coletiva objetivando o aluno como sujeito do aprendizado tendo o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (Neto; et all 2007)

Categoria 2 Domínio da gestão em enfermagem

De acordo com Silva (2025), a gestão em enfermagem vai além das funções administrativas, pois, segundo Wanda Aguiar Horta, ela envolve a organização do cuidado, integrando o saber técnico-científico à visão integral do ser humano e à sistematização da assistência.

A ausência de clareza quanto a função de gerente ou líder por parte do enfermeiro, pode comprometer o exercício de gerenciamento, gerando dificuldade na liderança na assunção da responsabilidade e no processo de tomada de decisões. O termo gerenciamento refere-se ao desenvolvimento de habilidades voltadas para planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o trabalho em equipe, abrangendo o controle de recursos (humanos, materiais, financeiro, tecnológico e tempo) de modo eficiente para atender as necessidades dos pacientes, tanto no aspecto administrativo quanto no aspecto assistencial. Trata-se no entretanto de um dos principais desafios no enfrentamento na gestão em enfermagem (Araujo; et all,2022)



O gerenciamento envolve a capacidade de organizar os serviços e conduzir a equipe de modo a assegurar um cuidado efetivo, seguro e humanizado. Quanto há compreensão inadequada das atribuições do gerente a atuação gerencial do enfermeiro fica limitada, o que compromete o manejo racional da assistência. (Silva,2025),

Sendo assim a prática da enfermagem não deve ser apenas uma abordagem técnica, mas requer a capacidade gerencial, com visão crítica da realidade institucional articulando com as esferas do saber, do fazer e do ser. (Silva, 2025)

Assim, no discurso **“Insegurança na gestão do serviço...”**, observa-se que a insuficiente de domínio no uso de ferramentas facilitadoras do serviço compromete a segurança no processo de tomada de decisões, favorecendo por sua vez, sentimentos de medo e percepção de fracasso. O docente nessa vertente exerce uma função de mediador e orientando o acadêmico no desenvolvimento de competências essenciais para gerenciamento ao exercício profissional. (Silva, 2025)

É fundamental que o enfermeiro desenvolva competências específicas, como liderança ética, comunicação assertiva, tomada de decisão baseada em evidências e mediação de conflitos. Tais habilidades não devem ser encaradas como qualidades inatas, mas sim como capacidades a serem vivenciadas e exercitadas durante a formação acadêmica e fortalecidas ao longo da trajetória profissional, por meio de experiências, reflexões e formação continuada.(Silva 2025)

Categoria 3: Desenvolvimento da liderança na prática de enfermagem

A liderança deve exercer uma influência construtiva sobre a equipe direcionando-a para alcance dos objetivos da assistência ao paciente e para construção de um ambiente colaborativo e eficiente. Nesse sentido o enfermeiro precisa compreender que liderar vai além da capacidade de comando, envolvendo sobretudo práticas colaborativas, baseada na empatia, na escuta qualificada e na responsabilidade. Trata-se da formação de vínculos, promovendo o protagonismo da equipe e fortalecendo a participação coletiva nos processos decisórios.(Bernardes,2018)

A Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem estabelece para o perfil profissional de enfermagem essencial a Liderança tendo



como atributo o compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade de tomada de decisão, comunicação eficaz e gerenciamento eficiente. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para fortalecer a confiança, estimular a colaboração e qualificar o processo de cuidado e assistência em enfermagem. (Souza; et all, 2022)

“Liderança” “...liderança”“...em liderar a Equipe”

A liderança é uma competência de gestão fundamental que oportuniza espaços de apoio e orientação através de uma relação de cooperação, mas que pode variar na forma de agir de cada líder. O processo formativo através de meios inovadores de ensino-aprendizagem são necessário para práticas aprimoradoras de um bom líder. (Souza; et all, 2022)

Categoria 4: Experiencia no enfrentamento dos desafios

A experiencia da prática técnica de enfermagem constitui um fator fundamental para segurança e desenvoltura no atendimento às necessidades do cuidado. À medida que o estudante avança em sua trajetória e percebe seu próprio desenvolvimento, essa vivencia, associada à aquisição de conhecimento teórico, integra-se ao saber assistencial e gerencial, favorecendo a construção das competências essenciais ao exercício da função de enfermeiro. (Silva,Fernandes,Teixeira,Silva;2010)

“...eu já era técnica de enfermagem e migrei para enfermeira na mesma instituição foi mais fácil...”

É fundamental considerar o conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para construção de uma aprendizagem significativa, uma vez que o saber trazido das experiencias podem contribuir para discussões e apontamento de estratégias frente ao problemas vivenciado no dia a dia da profissão. Nesse sentido ferramentas como Aprendizagem Baseada em Equipes configura-se como uma ferramenta robusta para a formação, favorecendo tanto a educação quanto a prática interprofissional. A sala de aula deve ser entendida como espaço que simula a realidade do futuro profissional e que possibilita experiências de trabalho em equipe voltadas à tomada de decisão e à resolução de problemas, mecanismos que contribuem para a formação do exercício da profissionais com elevado potencial de desempenho. (Silva,Fernandes,Teixeira,Silva;2010)



Para docente e discentes, são desafios que tange ao preparo dos profissionais para trabalho no cuidado e na gerencia de enfermagem, de forma coerente com pressupostos ético- políticos que ofereçam qualidade e segurança no atendimento, integrando assim ensino com os serviço de saúde.(Ludugerio;et all,2024).

Categoria 5 Impacto das aulas práticas na formação do enfermeiro

Os cursos de Enfermagem são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que estruturam os currículos de forma alinhando em consonância as necessidades da população e com as politicas publicas do Sistema Único de Saúde. Diante disso, as Instituições de Ensino Superior devem comprometer-se em assegurar uma formação que integre teoria e prática, promovendo a inserção dos acadêmicos nos diferentes cenários de cuidado e fortalecendo a preparação para um exercício profissional crítico, ético e socialmente responsável.(Silva;Fernandes;Teixeira; Silva;2010)

Sendo assim, teoria e prática devem estar integradas e devidamente estruturadas, de forma a favorecer no acadêmico a capacidade de inserção nos diferentes ambientes comunitários. Essa vivência possibilita ao aluno a compreensão do processo de adoecer dentro dos contextos culturais e sociais da pessoa, ampliando a sensibilidade e a competência para oferecer um acolhimento mais humanizado, integral e resolutivo.(Silva;Fernandes:Teixeira;Silva;2010)

“Carga horária maior no estágio prático para maior prática dos procedimentos” “Aulas práticas no setor”

A atuação do docente consiste em desenvolver uma prática pedagógica centrada no aluno, utilizando estratégias que favoreçam sua participação ativa no processo formativo. O objetivo é estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão da clínica, à identificação e formulação de diagnósticos e à definição de condutas terapêuticas, assegurando um cuidado fundamentado no conhecimento científico. Nesse percurso, valoriza-se a participação do estudante, incentivando a criticidade e a corresponsabilidade na construção da aprendizagem. .(Silva;Fernandes:Teixeira;Silva;2010)

Categoria 6 Competências Essenciais para Liderança no exercício da enfermagem



As competências gerenciais são essenciais para os profissionais de enfermagem, nesse contexto, novas tendências pedagógicas têm se incorporado à graduação, oferecendo oportunidades de aprendizado voltadas à prática de gestão em enfermagem e na área da saúde. (Neto; et all, 2008)

A pedagogia crítica inspirada pelas ideias de Paulo Freire, fundamenta-se em uma educação que valoriza o diálogo, na qual busca formar sujeitos capazes de analisar a realidade e compreender o meio social de modo a intervir. Nesse processo o aluno assume o protagonismo do seu ensino-aprendizagem, sendo reconhecido em sua dimensão social, cultural e histórica. Ao priorizar a emancipação humana, essa abordagem aproxima-se das competências essenciais para o exercício de uma liderança democrática e humana. (Santos; et all; 2018)

Compreender os princípios de liderança e a gestão possibilita ao enfermeiro desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e competência clínica, essenciais para enfrentar situações desafiadoras, como gestão de conflitos e a tomada de decisão. (Flores; et all, 2025)

“...a abordagem em relação de conflito e gestão pessoal” “Ênfase na prática para a gestão de enfermagem...”

“Tendo mais experiência nos estágios na área gerenciamento”

A formação gerencial do enfermeiro constitui um desafio que vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas de cuidado, abrangendo também o domínio de instrumentos e saberes administrativos. Contudo, estudos evidenciam que, durante a graduação, a percepção dos acadêmicos ainda se restringe, em grande parte, a uma visão burocrática do gerenciamento em enfermagem. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre a relevância do trabalho gerencial, compreendido não apenas como resolução de demandas administrativas, mas como o reconhecimento dos atributos essenciais para a melhoria dos serviços de enfermagem nas instituições de saúde, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada. (Bernardes; 2018)

Categoria 7 Fortalecimento da Formação Profissional em Enfermagem por Meio de Estratégias Complementares



Ao considerar experiências prévias, o processo formativo respeita a singularidade de cada discente e favorece uma formação crítica e reflexiva, estimulando a autonomia do aluno fortalecendo a integralidade da formação

“...palestras, simpósios ou aulas propriamente ditas...” “Mais cursos capacitações sobre medicações e vias” “...Discussão de casos...” “...incentivo em participação em congressos e grupos de pesquisa...”

O Artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN/Enf) assegura que a formação em enfermagem não seja rígida e engessada, mas sim inclusiva, flexível e atenda às diferentes trajetórias de aprendizado dos estudantes. Tal perspectiva favorece a formação de profissionais mais autônomos, preparados e comprometidos com as demandas sociais e com os princípios do SUS.(BRASIL; 2001)

Categoria 8 Gestão em Enfermagem

As estratégias didáticas aplicada no ensino-aprendizagem da gestão em enfermagem constituem-se como ferramentas que favorecem a aproximação com os profissionais de saúde e estimulam o desenvolvimento de competências em comunicação, liderança, tomada de decisão, administração e gerenciamento, contribuindo para uma formação de alunos com pensamentos críticos e reflexivos.(Ludugério; et all 2024)

A problematização da realidade permite ao aluno expressar sua maneira de conceber e implementar planos em diferentes cenários, contribuindo para diminuir a dicotomia entre teoria e prática. .(Ludugério; et all 2024)

Pode-se afirmar que o ensino de gestão em enfermagem tem buscado acompanhar as transformações pedagógicas que caracterizam a educação superior na área da saúde atualmente, incorporando novas tecnologias e metodologias com a participação ativa dos alunos. Contudo, desafios persistem, como a necessidade de atualização curricular, o desenvolvimento contínuo dos docentes e a valorização de práticas inovadoras. Trata-se de um processo de desconstrução que abre espaço par reflexão e discussão, gerando novas oportunidades para os cursos de enfermagem.(Bernades;2018)



“...Diferenciar na formação atividade administrativa de gestão de serviço de saúde e equipe de enfermagem”.

Estudos evidenciam as principais estratégias didáticas utilizadas com novas perspectivas a serem explorada, entre essas sobressaem a ampliação do uso de tecnologias educacionais e a incorporação da simulação como metodologia ativa.

As metodologias inovadoras promovem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e reflexivo, conforme já abordado por Paulo Freire, favorecendo o exercício da tomada de decisão diante de situações que exigem reflexão e embasamento científico. (Santos; et all.2018)

A adoção dessa abordagem educacional inovadora impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem em gestão em enfermagem. Esse campo exige um enfoque renovado, fundamentado em tendências técnico-pedagógicas contemporâneas e na reconfiguração de estratégias formativas, voltadas para uma educação emancipadora, que incentiva a reflexão sobre o cotidiano, o pensamento crítico e a transformação social. (Ludugério;et all,2024)

Categoria 9 Desafios Contemporâneos da Profissão na formação enfermeiro

A formação em enfermagem é essencial para o fortalecimento do sistema de saúde e para atender às novas demandas do mundo globalizado. Nesse contexto, a capacitação pedagógica dos docentes de enfermagem no ensino superior torna-se fundamental para a preparação de futuros profissionais, exigindo competências específicas e constantemente atualizadas. Entre os desafios desse processo destacam-se a integração de tecnologias educacionais, a diversidade cultural dos estudantes e a superação da dicotomia entre ensino e assistência. (Silva; Fernandes; Teixeira;Silva, 2019)

O processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade representa um grande desafio, pois demanda a preparação de profissionais com competências técnicas e políticas, dotados de conhecimento, raciocínio crítico, percepção e sensibilidade diante das questões da vida e da sociedade, capazes de atuar em contextos caracterizados pela complexidade e incertezas(Silva; Fernandes; Teixeira;Silva, 2019)

“...alinhar a formação acadêmica às demandas reais do mercado de trabalho...”



Em alinhamento com as mudanças paradigmáticas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem determinam que as universidades promovam inovação e qualidades em seus projetos políticos-pedagógicos, garantindo a integração entre ensino, pesquisa e assistência. Ademais, essas diretrizes orientam a utilização de estratégias didáticas que favoreçam a formação crítica e reflexiva dos estudantes, por meio da problematização de situações cotidianas do exercício da enfermagem. (Silva; Fernandes; Teixeira;Silva, 2019)

Categoria 10 Desenvolvimento de Competências Técnicas e Emocionais na Enfermagem

A Educação Emocional visa promover o equilíbrio do indivíduo frente a diferentes desafios sociais, como o estresse e a ansiedade, constituindo-se em um instrumento pedagógico importante para a superação de entraves sociais e educacionais.

A sua inserção em todas as áreas de formação é essencial e, de modo particular, na enfermagem, torna-se especialmente necessária compreender e desenvolver competências e habilidades emocionais, não como um complemento à educação cognitiva, mas como dimensão constitutiva da formação humana, integrando-se de maneira orgânica ao processo de desenvolvimento pessoal e profissional.(Fernandes;Anastacio;2022)

“...o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais que minimizam as dificuldades...” “Desenvolver novas habilidades e ampliar o conhecimento”

A autopercepção e o autocontrole são fundamentais para o desenvolvimento do enfermeiro como líder, pois permitem identificar pontos fortes e fragilidades, contribuindo para o aprimoramento da inteligência emocional. Quando bem desenvolvida, a inteligência emocional, ao integrar razão e emoção, fortalece o enfermeiro, conferindo-lhe a capacidade para atuar de maneira assertiva na resolução de problemas e no gerenciamento de conflitos do cotidiano profissional. (Fernandes;Anastacio;2022)

Considerações Finais



A construção do conhecimento na enfermagem deve estar alinhada às transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam o campo da saúde, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos e contemplando dimensões críticas, reflexivas e interdisciplinares. É necessário preparar o formando para ser um profissional capaz de atuar com competência técnica e sensibilidade humana frente às demandas complexas da sociedade e aos desafios do cuidado em saúde. Isso implica desenvolver habilidades que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a tomada de decisão e o trabalho em equipe, de modo que o enfermeiro possa contribuir de forma efetiva para a promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida da população, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e com as metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Referências

- BERNARDES A. **Perspectivas contemporânea da liderança e gestão em enfermagem** [Editorial]. Rev. Gaúcha Enferm. 2018; 39:0247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VW3DWDPBDtf5Hp8hB5qr7Kv/?format=pdf&lang=pt>
- RACHED, C.D.A.; SIQUEIRA, B.B.; MASSA, B.F.; PAULO, C.S.F; CRUZ,S.S. **Estilo de liderança e valores pessoais de docentes universitários de uma faculdade de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm.2024;77(5)e20230333.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PvYFZXXXRfBkXFnmHSBDpbv/?format=pdf&lang=pt>
- FLORES, L.V. et all. **Gestão dos serviços de enfermagem: percepção de acadêmicos de uma instituição de ensino privado**. Revista Delos, Curitiba, v.18,n.19,p.69, p.01-19,2025. Disponível em; <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5901/3262>
- THEFEBRN, M.B.; LEOPARDI, M.T. **Teoria dos vinculo profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem**. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, 2006: Jul-Set; 15(3):409-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/973SWqGnGqhnBzDpv9YdNcB/?format=pdf&lang=pt>
- SANTOS, J.L.G.dos; et all. **Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem**. Texto Contexto

você



Enferm.,2018;27(2):e1980016.

Disponível

em;

<https://www.scielo.br/j/tce/a/gjbfzTKPFjkBHLvc3qMWigB/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, G.P.; et all.**Strategies for the development of nurses leadership in health services: a scoping review**. Online Braz J. Nurs. 2022;21:e20226598.Disponível em:

https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6598/pdf_pt

CECAGNO, D. et all.**Diretrizes Curriculares Nacionais, um fio condutor na formação acadêmica do enfermeiro**. J.Nurs Health. 2016;6(suppl.):224-31.Disponível em :

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/9193/6005>

CAVALCANTE R. D.**O projeto politico-pedagogico de enfermagem e o Sistema Único de Saúde: a visão de discentes**. Interface Comunicação Saúde Educação. V.16, n.41,p583-4,abr/jun 2012.Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/3G8WtcKJKNVcVvvRHs5yHxS/?format=pdf&lang=pt>

NETO, D.L. et all. **Aderência dos cursos de graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 2007, nov-dez;60(6):627-34.disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/94zM5HzBCzJpF6WLKfskkqc/?format=pdf&lang=pt>

LUCCHESI, R.; VERA, I.; PEREIRA,W.R. **As políticas de saúde – SUS - como referencia para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3): 562-6. Disponível em :

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/11144/7877>

NETO,D.L. et all. **Um olhar sobre as avaliações de Curso de Graduação em Enfermagem**. Rev. Bras Enferm, Brasília, 2008, jan-fev; 61(1):46-53. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qJLMsdTQfRPzfN5K3mrtpgn/?format=pdf&lang=pt>

LIMA, T.M.N.R.de; et all. Formação Superior em Saúde: Percepção de Discentes concluintes. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v:24, n.4,2023.Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10582/6923>

ALMEIDA, M.de F. F. de;BRITO, C. J. da C.J.; FILGUEIRAS, N.A.; SANTOS, J.J.dos. **Atuação do enfermeiro na docência: principais desafios**. v.46;n.40 (2024).

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/15788>

você



SILVA, M.G.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.A. da S.; SILVA, R.M. de O. **Processo de formação da(o) enfermeira (o) na contemporaneidade; desafios e perspectivas.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2010, Jan-Mar; 19(1):176-84. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/TpDL8SFcVyQJGPn7RLGTKKD/?format=pdf&lang=pt>

LUDUGERIO, P.I.T.; et all. **Desafios emergentes na educação em enfermagem: uma reflexão da defasagem.** Revista Caderno Pedagógico. Studies publicações e Editora Ltda. Curitiba;v1,n4; p. 01-13;2024. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3597/2590>

SILVA, A.M.F. **Gestão em enfermagem: desafios atuais e estratégias de qualificação da assistência os diferentes níveis de atenção à saúde.** Revista Caderno Pedagógico-Studies Publicações e Editora Ltda. Curitiba, v.1;n.9; p. 01-18; 2025. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18214/10049>

ARAÚJO, J.P. da; et all. **Percepção de acadêmicos, docentes e preceptores sobre gerenciamento em enfermagem.** Saúde Coletiva; 2022;(12)n.76. disponível em :

<https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2490/3036>

TREVISIO,P.; PERES, S.C.; SILVA, A.D. da; SANTOS, A.A. dos. **Competências do enfermeiro na gestão do cuidado.** Rev. Adm. Saúde; v.17; n69, out-dez;2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78>

MENDONÇA, G.M.M.; CALÇADA, D.B. **Ferramentas tecnológicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem de enfermagem.** RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405, 5(3), e53386.2025. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/386/288>

FERNANDES,S.;ANASTASIO,Z.C. **Perfil de competência emocional dos enfermeiros especialistas em saúde mental e psiquiatria.** International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología, N°2 - Volumen 1, 2022. ISSN: 0214-9877. pp:127-136. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/2450/2105>



LOCATELLI, C. **Os professores no ensino superior brasileiro: transformações do trabalho docente na última década.** Rev. bras. Estud. pedagóg. (on-line), Brasília, v. 98, n. 248, p. 77-93, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/DR6H3jJ5qZvGJF4dTLrpWzh/?format=pdf&lang=pt>

acesso em 02/09/2024

ROMAN, C; et al. W.C. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa** Clin Biomed Res 2017;37(4). Disponível em : <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173444> Acesso 14/07/2023

LUZ, G.D.O da; KRIEGER, D; OMIZZOLO, J.A.E.; **Formação no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense sob o olhar de egressos.** Revista Saúde e Comportamento, Florianópolis, v.2, n.1, p.10-26, 2023. Disponível em:

<https://revistasaudecomportamento.emnuvens.com.br/rsc/article/view/15/37> Acesso: 25/06/2023

ALMEIDA, O. L. S.; BARBOZA, D. L. M.; RODRIGUES, R. dos S. **O currículo e seu significado no processo educacional nas escolas da educação básica brasileira.** In: FEITOZA, Denise Magalhães Azevedo(Org.).Pesquisas e saberes em Educação.Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-11.Disponível em: <https://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/248/185> Acesso: 25/06/2023

SILVEIRA, C. A. ; PAIVA, S. M. A. de. **A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica.** Cien.Cuid.Saúde; 2011, jan/mar; 10(1): 176-183. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf>

Acesso: 01/07/2023

SILVA, F.M. **Aplicação do saber fazer em enfermagem e suas práticas no ensino: uma crítica reflexiva.** São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):211-214. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/731> Acesso: 17/07/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília, 2001

Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

you



CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 564, de 6 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>